
Transformações das políticas de representação homossexual na telenovela Pantanal (TV Globo 2022) em relação a telenovela Pantanal (TV Manchete 1990) ¹.

André Luiz da Silva CAMELO²
Maurício RIBEIRO³

Universidade Paulista, SP

Resumo

Partindo do conceito de Stuart Hall referente a marcadores sociais da diferença, esse artigo compara alguns aspectos da telenovela Pantanal (2022), produzida e transmitida pela TV Globo, e a versão original (1990), produzida e transmitida pela TV Manchete. Notamos que a versão de 2022 ressaltou algumas transformações nas políticas de representação (S. Hall) de grupos subalternizados, em especial o grupo LGBTQIAP+. Partimos do texto de Hall (2016) com o título Cultura e Representação e do livro Comunicação, Educação e Consumo as interfaces da teleficção, Baccega, Antonacci, Pellerano (2022) para pensar essa obra audiovisual e suas práticas. Através da seleção de cenas do personagem na primeira (1990) e na segunda versão (2022) da telenovela, o objetivo é perceber continuidades e discontinuidades nas políticas de representação de personagens gays na teledramaturgia.

Palavras-chave

Telenovela; Tecnocultura televisual; Pantanal; imaginário midiático; Comunicação

Texto do Trabalho

Introdução

Dos gêneros televisivos, a teledramaturgia sempre esteve conectada à sociedade e à época em que está inserida. Durante uma entrevista, no livro *A Seguir cenas dos próximos capítulos*, o autor da novela Pantanal, ao ser entrevistado respondeu a seguinte pergunta: “Novela que se preza deve ter sempre algo que valha a pena discutir” Qual o papel do autor, entreter, educar ou incomodar? ” Benedito Ruy Barbosa de forma simples respondeu: “É tudo isso que você está dizendo”⁴ e uma forma de realizar tal tarefa é defendendo causas, algumas vezes pautada em estereótipos, ou ressaltando “defeitos” ou

¹ Trabalho apresentado ao GT 16 - GP Estudos de Televisão e Televisualidades; evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestrando do Curso de Comunicação (PPG Comunicação – UNIP); email: camelofotografold@gmail.com

³ Professor Doutor em Comunicação (PPG Comunicação – UNIP); email: mauricio.silva@docente.unip.br

⁴ Bernardo, André. A seguir cenas do próximo capítulo- As histórias que ninguém contou dos maiores autores de telenovelas do Brasil/ André Bernardo e Cintia Lopes- São Paulo pag. 64

“virtudes” dos personagens. Na teledramaturgia, podemos ressaltar como mudança de paradigma, a novela *Da Cor do Pecado* (2004), que trouxe a primeira protagonista de uma telenovela contemporânea preta, das novelas das 19h. Taís Araújo, que já havia estrelado uma novela na extinta TV Manchete no papel da escrava Xica da Silva. Nesta novela, *Da Cor do Pecado* (2004), é descrito pela própria emissora que produziu, como “o romance inter-racial vivido pela pobre feirante Preta (Taís Araújo) e o rico Paco (Reynaldo Gianecchini⁵)”. Muito mais que um tabu de um “beijo Gay”, esta telenovela trouxe o preto para o patamar de protagonista. O autor da telenovela (João Emanuel Carneiro) repensou a forma de representação de um estereótipo e em especial um marcador social, a cor da pele, pois não mais tivemos o preto como empregado doméstico, como exemplo a novela *Laços de Família* (2000), onde a atriz Thalma de Freitas interpretou a Zilda, empregada fiel de Helena (Vera Fischer). Em 2004, João Emanuel Carneiro, fugiu dos estereótipos comuns representados pelas telenovelas, e não colocou o preto como estereótipo de um serviçal, ou malando ou do bandido.

A sociedade precisa disso para se reconhecer, pois uma sociedade como a brasileira formada pelo preto, o indígena, europeu, pelo nordestino, pelo gaúcho, e pelo caipira é uma sociedade plural e diversa, em todos os sentidos. Sinalizamos esses subgrupos, pois também são marcadores de diferença entre regiões de um país continental como o Brasil. Neste sentido, *O espetáculo do outro*, mais do que um texto de Hall, é uma boa base para pensar a sociedade e a televisão brasileira, pois ambos estão em constante mudança e um não sobreviverá sem o outro. Pensar essas mudanças é pensar na continuidade não só da sociedade, mas do fazer televisão. A nossa questão é esta: a televisão mudou, pois, a sociedade que a consome também mudou. Ela já não aceita apenas o sujeito hegemônico, o homem branco, europeu, burguês, cristão, heterossexual e adulto. A sociedade passou a exigir pluralidade e a respeitá-la. Há muito o que melhorar, mas conquistou-se avanços entre o final do séc. XX e início do séc. XXI.

Neste artigo, propomos nos debruçar sobre a novela *Pantanal*, uma novela com conceito artístico do realismo fantástico, que foi refilmada em 2022. A primeira vez que foi produzida, foi pela TV Manchete (1990), assistida por milhões de brasileiros. Como curiosidade, ela foi engavetada na Tv Globo, e segundo o autor: “Aconteceu que eles

⁵ <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/da-cor-do-pecado/noticia/da-cor-do-pecado.ghtml>

diziam que nenhuma atriz da emissora se sujeitaria a gravar no Pantanal. Essa foi a razão.” (Bernardo). A visita ao Pantanal pela equipa da produção da Tv Globo aconteceu na época das cheias e isso assustou a emissora na ocasião. Tempos depois, após receber convite, o diretor Jayme Monjardim para trocou de emissora e então o projeto finalmente saiu do papel, afirmou o autor Benedito Ruy Barbosa⁶.

A telenovela Pantanal é ambientada em uma realidade em que uma mulher que vira onça e um homem que se transforma em sucuri, são tão factíveis quanto um peão conduzindo uma boiada. Segundo o site na telinha do Uol, na época (1990) a telenovela começou com 7 pontos de ibope, e depois atingiu picos de 30 pontos⁷.

Anos depois, a Tv Globo decide produzir um *remake* da telenovela, após grande crise provocada pela pandemia de coronavírus e a exibição de duas novelas inéditas, totalmente urbanas e com tramas atuais. Como exemplo a novela Amor de Mãe (2019), que teve suas gravações interrompidas durante grande pico de coronavírus retornando a gravar com protocolos extremamente rigorosos. Já a novela, Um lugar ao Sol (2021) foi produzida totalmente com os protocolos de gravação, anti-covid⁸. Já em 2022, os Estúdios Globo (EG) produziram para a Tv Globo a telenovela Pantanal (2022), uma obra escrita por *Benedito Ruy Barbosa* e adaptada por *Bruno Lupari*, com um aspecto diferente das telenovelas tradicionais, transmitidas pela emissora, onde a característica principal, é ser uma obra aberta podendo ser direcionada para onde o público deseja, tendo como fio condutor os índices de ibope e até mesmo as redes sociais. Esta telenovela é uma refilmagem, e por possuir esta característica, a ideia de “obra aberta” não pode ser aplicada.

Neste contexto histórico, vamos focar no personagem Zaqueu, e relacionar os dois momentos históricos e como os meios de comunicação viram este personagem em épocas diferentes. A nossa hipótese é que: O fazer audiovisual mudou com o passar dos anos, e certos estereótipos já não cabem nas telas. Ainda assim, a sociedade precisa de educação e ser ensinada a como tratar as diferenças. E ser ensinada por algo que entretém ao mesmo tempo que educa, é muito mais eficaz. Por isso analisar esta obra, e seus momentos

⁶ Bernardo, André. A seguir cenas do próximo capítulo- As histórias que ninguém contou dos maiores autores de telenovelas do Brasil/ André Bernardo e Cintia Lopes- São Paulo pg 59

⁷ <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2020/03/21/ha-30-anos-pantanal-assombrou-a-globo-e-liderava-no-ibope-142524.php>

⁸ <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/ator-encara-prova-de-fogo-em-um-lugar-ao-sol-para-fazer-valer-aposta-da-globo-68538>

históricos, pela lente de Hall. Um ponto de atenção é que o Zaqueu de 1990 está mais próximo da obra de Hall do que o Zaqueu (2022).

O Zaqueu de 1990

A primeira versão de Pantanal foi ao ar de março a novembro de 1990, num contexto histórico bastante peculiar, pois o país havia saído de uma ditadura Militar ocorrendo em 1985, a primeira eleição presidencial, vindo nos anos seguintes a assembleia constituinte de 1988, instaurando o Estado Democrático de Direito até então vigente. Essa eleição teve dois turnos onde no segundo turno disputaram a eleição o sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva e o liberal Fernando Collor de Melo. Nesta eleição quem ganhou foi Fernando Collor, que posteriormente em 1990, criou o plano Collor, um plano econômico que confiscou a poupança dos brasileiros, onde a moeda mudou para o cruzeiro e a inflação atingiu os 81,3 % ao mês, criando hábitos na população de estocar alimentos. Num contexto mundial, no início da década de 90, Nelson Mandela que ficou preso por 27 anos, foi solto em 11 de fevereiro de 1990. Em outubro do mesmo ano, tivemos a unificação das Alemanhas após a queda do muro de Berlim no ano anterior. A guerra do Golfo também teve início em agosto do mesmo ano, onde o Iraque invadiu o Kuwait fazendo disparar os preços do petróleo. A Microsoft lança em 1995 o Windows 95, conhecido sistema operacional de *PC* (computadores)⁹.

Neste contexto a novela pantanal surge com uma ideia de trazer o homem do campo para destaque das telas da tv. O peão Zé Leôncio (Claudio Marzo), é a figura central da trama, uma espécie de fio condutor onde todos os personagens giram em torno. Outra figura central, é seu filho Jove (Marcos Winter), rapaz criado na cidade grande e que vai conhecer o pai no ambiente rural. É neste contexto que há parte do conflito, entre o urbano e o rural. Apesar deste conflito podemos ressaltar outros marcadores sociais de diferença, em especial vamos trazer para destaque a questão do mordomo da família Novaes, Zaqueu, que na novela de 1990 foi escrito como alívio cômico para a trama, veio com o difícil desafio de tratar de um tema tão complexo como a questão da homofobia e a discussão dos direitos civis da população LGBTQIAP+ era algo muito distante 30 anos atrás.

⁹ https://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos_90.htm

Para analisar o Zaqueu da Pantanal de 1990, escolhemos três cenas que conseguimos na internet, lembrando que Pantanal, foi uma novela produzida pela extinta TV Manchete, e teve uma reapresentação em 2008 pela emissora SBT. Foi difícil encontrar cenas que trouxessem o objeto do artigo, mas as cenas que conseguimos encontrar utilizamos para comparar os Zaqueus de duas épocas distintas, o do séc. XX (1990) e o Zaqueu do Séc. XXI (2022).

Outro ponto é a diferença tecnológica ressaltada pelo tempo, uma produção captada e transmitida no padrão SDTV 480i¹⁰ com som monofônico, e pelo estilo de captação onde a iluminação foi realizada com uma linguagem característica da época que era uma luz marcada e “dura” de acordo com a cena, percebemos esta técnica ao analisar as imagens, e pelas sombras “dura” em cada *take*.

A primeira cena escolhida foi a chegada de Zaqueu à casa de Zé Leôncio. Nela o estilo do roteiro levou a cena para a comédia, tanto que quando surge o personagem a trilha sonora de *background* muda para uma trilha que ressalta a comédia, por isso como já afirmamos anteriormente, este personagem entrou na trama para ser um refúgio cômico¹¹.

Os estereótipos do homossexual estão evidenciados aqui, principalmente numa época em que os direitos civis das minorias homossexuais não eram assegurados, ao mesmo tempo seu personagem era um marcador social da diferença, o fato de ser um homossexual.

Este marcador foi representado na cena em que Zé Leôncio conhece o mordomo (Pantanal 1990), mas evidenciando a diferença pela via cômica, ressaltada através da interpretação dos demais personagens e da trilha sonora que mudou para marcar que algo “diferente,” caracterizando chacota em relação ao homossexual. Este personagem já caracterizado como um mordomo, subalternizado, quase como uma espécie de “escada” para outros personagens. Zaqueu tentou ser peão e chegou a ser chamado de peão flosô. Como se o fato de sua escolha sexual fosse impeditivo de exercer trabalho braçal ou de resistência. No entanto, tratando de um mordomo, o seu trabalho remete a serviços que são considerados “femininos” e do lar, principalmente em uma sociedade patriarcal.

O homossexual de forma recorrente é ressaltado na TV e no cinema, como algo estereotipado, quase afetado. No texto de Marcio Zamboni, Marcadores Sociais, vemos esta ideia de forma clara na qual ele cita o exemplo de uma mulher querer fazer sexo aos

¹⁰ Padrão *Standart* de televisão

https://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_de_defini%C3%A7%C3%A3o_padr%C3%A3o

¹¹ <https://ne-np.facebook.com/Aprendi-com-as-novelas-223942915203061/videos/zaqueu-chega-para-sacudir-o-pantanal/4302194359883378/>

30 anos com um homem, nos dias de hoje nada demais, se for um homem, dependendo da região e do ano, esse desejo seria um pecado condenável. Segundo Zamboni : “*Se o desejo sexual por corpos masculinos é uma experiência possível para qualquer ser humano, a sexualidade (efeito de uma dinâmica de classificação e hierarquização de comportamentos sexuais) é um marcador social da diferença*”.

No livro Cultura e representação de Stuart Hall (2016), vemos ele ressaltar um outro tipo de marcador social da diferença, que é a questão do “Preto”. Hall sinaliza a questão da racialização ou etnização como um processo de atribuir identidades raciais ou étnicas a um relacionamento, prática social ou grupo que não se identifica como tal. Por exemplo o negro no cinema segundo Hall era visto como:

- Negros (preguiçosos)
- Mulatos (malandros)
- Mulatas (aprimadas na herança racial dividida)
- Mãe Preta (gorda, serva, mandona)
- Mal-encarados (grandes, forte, violento e renegado)

Este conceito também pode ser aplicado ao homossexual na TV, em especial na tv dos anos 90, em que este gênero é representado:

- Homossexual como pessoa cômica,
- Homossexual como chacota
- Homossexual como jocoso
- Exercer funções que remetam a mulher
- Por uma veste ou cor que sinaliza o gênero feminino, neste caso ter a roupa mais alinhada que os peões
- Quando é um personagem com liderança, possui um dos estereótipos acima.

Na segunda cena escolhida, vemos o peão Trindade se vestindo com um som de *background* de pássaros, mas logo em seguida há um outro “*take*”, em que aparece o personagem Zaqueu a observar o peão, neste exato momento, é nítida a mudança da trilha sonora de *background* para algo que remete ao cômico e na interpretação exagerada do ator com suspiros ao ver o peão trocar de roupa, tudo para expor o desejo do personagem Zaqueu pelo peão. Novamente vemos os elementos citados acima, como marcadores

sociais da diferença, nesta cena. Embora o ponto principal seja o pedido de Zaqueu para fazer o pacto com o Cramulhão (espécie de diabo na garrafa), tudo para ter a capacidade de ser peão, assim como o Trindade é. Como se um Homossexual não pudesse ser um peão ou trabalhar como os demais homens, sem “nem conseguir montar em um potrinho”, ressaltando a questão da “fraqueza” do mordomo, remetendo a “fraqueza da mulher” em um peão afeminado¹².

A cena em que Zaqueu deixa o pantanal e parte para a cidade de Campo Grande, foi feita em 1990, com um ar quase de “não foi bem isso”. Nela Mariana, lê a carta que afirma o quanto o mordomo ficou deslocado no lugar onde ser diferente é quase uma afronta resumindo que “As pessoas são grossas e não tem a sensibilidade”. Na sociedade da telenovela Pantanal (1990), não há espaço para o diferente, somente para o que está ajustado aos padrões da sociedade. Vemos este marcador social da diferença nesta carta, quando Zé Leôncio, não reconhece suas atitudes¹³, como se estivesse invalidando o sentimento de Zaqueu.

A última cena escolhida, é quando Zaqueu é chamado como “Peão Flosô”, ele mesmo ressalta o deboche dos peões ao criarem uma música para ele, a questão é da sensibilidade dos demais peões, em especial a de Alcides. Nesta cena fica evidenciado que Alcides não reconhece um homossexual, pois pelas características que um homem possui (gênero), não há possibilidade de um homem desejar alguém do mesmo gênero. Por isso, não reconhece a questão do afeto de Zaqueu¹⁴.

No final da cena a conversa de Filó e Maria Bruaca, se referindo ao mordomo, chamando-o de Flosô, “mas é boa pessoa”, como se ser homossexual fosse sinônimo de ser mau caráter. Outro ponto a ser ressaltado na conversa, foi a da entrada de Zaqueu num ambiente considerado feminino como a cozinha, o espaço reforça o estereótipo. As mulheres não querem o Zaqueu na cozinha pois é um “espaço feminino” e encaram ele como masculino. E por outro lado os homens o encaram como afeminado, teimoso demais, “parece uma moça” e por isso sem capacidade de ser um peão, pois ser “peão” não é coisa de mulher ou afeminado.

¹² <https://ms-my.facebook.com/carnielleila/videos/zaqueu-quer-pe%C3%A3o-/428665412489904>

¹³ https://twitter.com/pancanal90s/status/1544129086037151745?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Eetweetembed%7Ctwtterm%5E1544129086037151745%7Ctwgr%5Ed77df74eb27b753c3f266df8f8ed1a8fc83584aa%7Ctwcon%5Esl_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww.uol.com.br%2Fsplash%2Fnoticias%2F2022%2F07%2F06%2Fzaqueu-silvero-pereira-pantanal.htm

¹⁴ <https://www.facebook.com/carnielleila/videos/zaqueu-se-declara-para-alc%C3%ADdes/719428752591322/>

O interesse de Zaquieu em ser peão, foi revelado para espanto de Alcides, pois o que escondia o interesse do mordomo era o afeto no peão Alcides. Novamente recorremos ao texto do autor Zamboni para reforçar a ideia de marcador social da diferença. “*Nem é possível discutir a homofobia (discriminação de homossexuais) sem considerar o que se espera de homens e mulheres na nossa sociedade, ou seja, as relações de gênero*” A ideia de que a questão de gênero na época não era muito relevante para a trama.

O Zaquieu de 2022

O personagem Zaquieu em 2022 entrou num universo dominado pelo machismo estrutural, mas com a diferença de ser um momento histórico diferente. Este momento acontece em uma época em que o Brasil tem um presidente de extrema direita, a Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2019 a 2022, no governo Jair Bolsonaro era a pastora Damares, que possuía uma visão mais conservadora da questão LGBTQIAP+. Neste contexto que a nova versão da novela Pantanal ocorre. Em uma sociedade dividida, uma parcela da população com a visão progressista e igualitária, e outra parcela com a visão mais conservadora, onde reivindicar um direito passa a ser considerado um “mimimi”.

Este momento histórico que vive o ator e diretor Silvério Pereira, que deu vida ao personagem Zaquieu em 2022 (este foi o nome adotado nesta versão). Num momento em que ele se posicionou sobre não mais interpretar personagens trans (2017), ou LGBT¹⁵, pois espera que ao ser convidado a fazer um personagem hetero, ele consiga sair da “caixa”, essa entrevista foi dada no podcast papo de novela¹⁶. Esta declaração foi dada durante o sucesso do personagem de Pantanal (2022).

Segundo o site Gshow, a descrição do personagem interpretado por Silvério é:

“Zaquieu (Silvério Pereira), o mordomo très chic de Mariana (Selma EgreI), é para lá de alto astral. Talhado a esconder as cicatrizes de uma vida sofrida atrás do seu jeito irreverente de ser, que, de tão cômico, chega a beirar o caricato. Com vasta experiência como mordomo e um currículo invejável, Zaquieu é contratado quando a família Novaes passa por dificuldades financeiras, mas goza de bom prestígio. O mordomo se sente realizado em meio a toda aquela pompa e circunstância. E rege com delicadeza ímpar e muita classe à sensível sinfonia que é o lar de uma família de alto padrão. Zaquieu é do tipo prendado, e não faz feio na cozinha, mas seu forte mesmo é servir. Cheio de trejeitos e tiradas rápidas, Zaquieu é uma pessoa pura. Não à toa se torna peça-

¹⁵ <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/silvero-pereira-explica-por-que-nao-aceitara-mais-papeis-trans.phtml>

¹⁶ <https://gshow.globo.com/podcast/papo-de-novela/noticia/silvero-pereira-celebra-nova-fase-de-zaquieu-e-fala-sobre-peoes-gays-do-pantanal-uma-surpresa.ghtml>

chave na dinâmica da família Novaes, desenvolvendo uma relação muito forte com dona Mariana¹⁷”.

O Zaquieu de Pantanal (2022) é tipificado com todo estereótipo do homossexual da década 1990, mas a diferença é a descrição do personagem ser realizada de forma mais “suave”, elegante, bonita a descrição “très chic e para lá de alto astral”, porém ela não mudou da década de 90 para 2022. Nos mais de 30 anos, ela continua a ressaltar os mesmos estereótipos da década de 90.

- Homossexual como pessoa cômica,
- Homossexual como chacota
- Homossexual visto como jocoso
- Exercer funções que remetam a mulher
- Por uma veste ou cor que sinaliza o gênero feminino
- Servindo a uma mulher

Assim como em 1990, o Zaquieu, também viajou para o Pantanal e os mesmos elementos observamos na cena. Neste caso assistimos pelo streaming *Globoplay*¹⁸.

Notamos que Zaquieu ao descer as escadas e ser inserido na conversa, a trilha sonora de *background* muda e o próprio mordomo começa a agir de forma superlativa com uma via cômica e para servir de chacota. Nesta releitura não percebemos as caras e bocas dos demais personagens, apenas um leve desconforto, pois Zaquieu começa a agir de forma que não é comum ao homem pantaneiro. Pelo menos ao homem pantaneiro retratado na telenovela, que está habituado a cuidar da lida da fazenda e dos gados. Os afazeres domésticos é um lugar feminino, neste caso Zaquieu irá se tornar um pária dos dois universos o masculino e o feminino.

Na cena próxima cena¹⁹, vemos um Zaquieu, pela ótica da comédia, com todos os marcadores e recursos que a edição pode compor junto ao ator e o personagem. Este personagem é rechaçado pelas mulheres e por Zé Leôncio, principalmente depois que ele “brinca” com os objetos do dono da fazenda no espaço de Zé Leoncio, mais uma vez destacando a posição subalterna, pois é o escritório do “dono da fazenda”, em todo o momento a trilha sonora acompanha a atuação cômica.

¹⁷<https://gshow.globo.com/novelas/pantanal/personagem/zaquieu/>

¹⁸<https://globoplay.globo.com/v/10721071/?s=0s>

¹⁹<https://globoplay.globo.com/v/10727832/?s=0s>

Depois esse mesmo personagem parte para o ambiente “feminino” onde também é rechaçado por Filó (Dira Paes), a diferença é que não percebemos nenhuma trilha de *background* remetendo à comédia. Outro ponto de destaque é a discussão entre os personagens, onde a Filó pede para ser tratada de igual, pois num ambiente machista e patriarcal, não é comum um homem servir na cozinha à uma mulher, mas o contrário. Novamente o mordomo que está habituado a servir não sabe o que fazer, não se reconhece no ambiente masculino e não pode atuar no ambiente feminino.

Logo em seguida vemos Zaquieu, pensando alto sozinho, até servir de chacota por parte dos peões e ser chamado de “esquisitinho”, em destaque por parte de Tadeu, filho de José Leôncio. A conversa revela na verdade a falta de respeito e educação dos peões com o diferente, com quem não está dentro dos padrões heteropatriarcal da sociedade, neste caso específico a sociedade pantaneira, pelo jeito de vestir ou de ser de Zaquieu. Essa ideia reforça o conceito de marcadores sociais da diferença.

Zaquieu não está inserido em nenhuma cultura no Pantanal por isso se sentiu um paria, podemos pensar que no pantanal, ele não se enquadrava na cultura hegemônica machista, e ele surge como uma quebra de paradigma na sociedade local, alguém que se veste diferente, que cuida de assuntos domésticos, é delicado e sentimental. A diferença nem sempre é aceita pela sociedade.

Quando Zaquieu afirma: “que eu não vim aqui para ser motivo de chacota dos outros” ele na verdade está questionando e se posicionando sobre o tratamento recebido na fazenda. O mordomo questionava a estrutura cultural do local, seja pelo lado do masculino como do feminino. Ele surgiu como uma nova identidade naquela cultura, por isso tanto constrangimento e tentativa de aceitar o novo. O diferente nem sempre é tolerado pelo hegemônico. Ao analisar a fala de Tadeu mais de perto, vemos uma questão muito importante sobre identidade, pois ele não reconheceu Zaquieu como um igual, mas como um “esquisitinho” ao afirmar a identidade de um peão pela roupa, ele confirma a diferença de Zaquieu. A cena termina com o personagem Trindade reconhecendo a falta de respeito sofrida pelo mordomo. Na próxima cena, será quando Zaquieu deixa a carta a Mariana²⁰. Nesta carta de Zaquieu há uma mudança de tom, e não é apenas um refúgio cômico da obra, nesta cena Mariana traz a gravidade sobre a homofobia e ofensas ao mordomo. Com essa questão o próprio Zé Leôncio que viu a questão como uma frescura mudou de ideia,

²⁰ <https://globoplay.globo.com/v/10727853/?s=0s>

após saber da gravidade e do crime²¹. Outro diálogo importante é o diálogo de Zaquieu e Eugênio, onde ele afirma que o que fizeram na fazenda, mas para não tirar a fala do contexto procuramos transcrever uma parte da cena, que traz um ponto de diferença entre 1990, e o Zaquieu de 2022, tocou em pontos que não foram vistos na primeira versão.

“Minha vida inteira foi motivo de chacotas, alvo das piadas dos outros, dos apelidos, das gozações. Tanto tempo interpretando o mordomo Gay que, eu achei que era isso mesmo, que eu servia para fazer os outros rirem para me apontarem o dedo, que só assim eu seria aceito no mundo deles sendo a piada que eles tanto queriam, acontece que também sou uma pessoa eu não sou uma piada. Eu também tenho minhas brincadeiras, sabe seu Eugênio, hum..., como qualquer outra pessoa, mas como qualquer outra pessoa tenho os meus sentimentos, meus sonhos, meu direito de ser tratado com respeito”

Desta forma a carta levou Zé Leôncio a conversar com os peões da fazenda e tratar da questão da homofobia, além de alertar a todos que essa questão virou crime desde 2001. A lei 10.948/2001, de autoria do ex-parlamentar Renato Simões (PT)²², dá o direito de punição para toda discriminação praticada contra indivíduos homossexuais, bissexuais ou transexuais. Zé Leôncio na novela, afirma que dará o exemplo mesmo com um filho²³. Esta cena é uma forma de educação das massas através dos veículos de comunicação de massas, utilizando a indústria cultural para prestar um serviço à sociedade. Esta ação de *merchandising* social é comum em telenovelas “as telenovelas vêm agenciado a discussão de questões atinentes à sociedade brasileira – nem sempre contempladas pelas políticas públicas” (Carrascoza; Hoff; Casaqui; 2014). Uma ideia ou conceito normatizado na sociedade passa a ser questionado e transformado quando algo traz a reflexão, como foi o resultado da carta de Zaquieu. A fala de Zé Leôncio descreve muito bem esta ideia:

“Você não sabia que isso era tão sério Tadeu, eu também não sabia, nenhum de nós sabia disso aqui. Na verdade, é que nós nascemos e crescemos sorrindo disso tudo, achando que por ser o sujeitinho diferente é sem caráter é sem valor, mas não é”

Viver em um mundo onde a homofobia é normatizada, é uma questão muito delicada tanto para quem faz como para quem sofre, pois foi preciso Zaquieu enfrentar e Mariana trazer a luz a questão para que aquela sociedade local pudesse se conscientizar do erro.

²¹ <https://diretorio.fgv.br/noticia/homofobia-e-um-crime-imprescritivel-e-inafiancavel-no-brasil-desde-2019-ressalta-ligia#:~:text=Na%20decis%C3%A3o%2C%20o%20STF%20entendeu,para%20quem%20incorrer%20nessa%20conduta.>

²² <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=438164>

²³ <https://globoplay.globo.com/v/10727857/?s=0s>

A última cena escolhida foi a conversa de Zaquieu com o peão Alcides onde é retratado uma aula de civilidade através de um produto audiovisual, sobre como é necessário tratar com respeito o próximo²⁴.

“O que mais preciso fazer para ser respeitado aqui?”. Com essa fala Zaquieu buscou provar que para ser um peão não precisa ter a mesma orientação sexual que os demais peões; Ele rompeu o paradigma num ambiente estruturalmente machista e provou que não precisa ser banido deste meio por ser um homossexual. Ele teve obstáculo, rejeição por parte de Zé Leôncio, do Tadeu, Alcides, e demais peões, mas conseguiu vencer o preconceito pelo fato de se posicionar, e também pela excelência de seu trabalho.

Culturalmente, Zaquieu venceu uma estrutura machista quando foi em comitiva com os demais peões, provando que poderia ocupar o lugar que desejasse, tanto na cozinha de filó como no pasto da fazenda.

A comparação entre os “Zaqueus”

Os personagens Zaqueu (1990) e Zaquieu (2022), são personagens que foram pensados com a via cômica, mas em 2022 trouxe uma questão muito importante, pois a sociedade mudou, e os direitos civis e humanos estão em constantes transformações. O Zaquieu diferente do Zaqueu, buscou seu espaço e sua voz. O autor que realizou o remake teve a sensibilidade de pautar uma questão tão importante para a sociedade, a questão da homofobia. Infelizmente, em nossa sociedade é algo ainda a ser tratado.

Ao tocar o tema sensível em uma telenovela popular, Bruno Luperi, deu a voz, ao ativista e ator Silvério Pereira, visto que esse personagem passou por uma transformação e saiu do âmbito da chacota e foi para a defesa dos direitos dos homossexuais, ou melhor das minorias LGBTQIAP+.

O tempo é um fator de transformação cultural na sociedade atual, diferente da sociedade de 1990, a questão da homofobia é considerada crime, e dependendo de como é produzida e/ou escrita, uma obra audiovisual pode sofrer com processos ou ser “linchado” digitalmente. Essa é uma prática muito comum nos meios digitais, onde uma parcela da população pode subir uma “#” contra um personagem ou produto audiovisual. Como Zamboni afirmou, dependendo da época a questão seria censurada em nosso país ou teria

²⁴ <https://globoplay.globo.com/v/10953095/?s=0s>

baixo ibope, mas o fato que no século XXI essa passou a ser uma questão fundamental na sociedade.

O marcador social da diferença, passou a ser visto com outros olhos, em tempos que as empresas presam por diversidade, e pregam por agendas ESG,²⁵ ter o tema abordado numa nova versão de forma diferente que na primeira versão nos faz enxergar que algo se transformou, seja na sociedade ou na indústria do entretenimento. O fato é que os estereótipos do homossexual em alguns pontos não mudaram, continuam as mudanças de trilhas sonoras, mas a voz das minorias passou a ser ouvida em 2022. Mesmo que para ainda reivindicar direitos de igualdade pelo mordomo, que não desejou permanecer como uma chacota apenas.

Considerações finais

Dos produtos midiáticos, a telenovela é o que mais se aproxima da realidade através da ficção. Segundo Maria Aparecida Baccega: “A telenovela reflete/ retrata o contexto social, respeita o tempo e espaço históricos da sociedade da qual emerge e trata dos grandes temas do cotidiano, os quais são alçados à condição de elementos do universo ficcional”²⁶. Neste contexto a comparação entre versões de uma mesma obra televisiva, irá evidenciar algumas transformações e mudanças na sociedade, com o passar de mais de 30 anos.

No remake de 2022 não foi diferente, a telenovela Pantanal muito mais que utilizar de estratégias de Marketing Social trouxe para a história de forma orgânica temas que ainda são tabus em nossa sociedade, assim como eram na década de 1990, mas notamos que houve algumas transformações nas políticas de representação de algumas minoras por meio de personagens que os retratam.

²⁵ https://online.pucrs.br/blog/public/esg-o-conceito-que-est%C3%A1-em-alta-no-mercado?utm_source=google&utm_medium=cpc&&hsa_cam=14586991824&hsa_grp=&utm_term=&hsa_ad=&utm_term=&utm_medium=ppc&utm_campaign=%5BMP%5D+CONV+-+Institucional+e+%C3%81reas&utm_source=adwords&hsa_ver=3&hsa_cam=14586991824&hsa_kw=&hsa_acc=8414866364&hsa_net=adwords&hsa_grp=&hsa_mt=&hsa_ad=&hsa_tgt=&hsa_src=x&gad=1&gclid=Cj0KCOjwrfymBhCTARIsADXTAbIKgyt52IwkHSPqojbBp-Mqm-QGtc-fyyJic-PY6cLpaAKF4brfQaAoX3EALw_wcB

²⁶ Baccega, Maria A. Consumindo e vivendo a Vida: Telenovela, consumo e seus discursos. (org). Ressignificação e atualização das categorias de análise da “ficção impressa” como um dos caminhos de estudo da narrativa teleficcional; pg 36

REFERÊNCIAS

Bernardo, André. A seguir cenas do próximo capítulo- As histórias que ninguém contou dos maiores autores de telenovelas do Brasil/ André Bernardo e Cintia Lopes- São Paulo; Panda Books 2009

Hall, Stuart; Cultura e representação/ Stuart Hall ; Organização e Revisão técnica Arthur Iruassu- Rio de Janeiro : Ed. Puc Rio : Apicuri, 2016

Morin, Edgar; Cultura de Massas no século XX: Neurose e necrose – 11. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2018.

Bucci, Eugênio; A superindústria do imaginário: Como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível – 1.ed – Belo Horizonte: Autêntica 2021.

Silva, Mauricio Ribeiro da; Na órbita do imaginário : comunicação, imagem e os espaços da vida / Mauricio Ribeiro da Silva. -- São José do Rio Preto, SP : Bluecom Comunicação ; São Paulo : UNIP, 2012 .

Contrera, Malena S. Vínculo Comunicativo. In: MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). Dicionário da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2009, p. 458-459.

Contrera, Malena S. Mediosfera: Meios, imaginário e desencantamento do mundo – Porto Alegre: Imaginalis, 2017.

Massarolo, João; Mesquita, Dario. O IMPACTO AMBIENTAL DA TELENVELA PANTANAL: Um estudo sobre indicadores de sustentabilidade audiovisual1. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/o-impacto-ambiental-da-telenovela-pantanal-um-estudo-sobre-indicadores-de-susten?lang=pt-br> Acesso em: 06 jul. 2023.

<https://globoplay.globo.com/pantanal/t/wM9wJbjHJN/cenas/>